



## Barbárie Socioambiental

Por Fernanda Ramos

**O** Parque Natural Municipal da Taquara, em Duque de Caxias, é um verdadeiro santuário da Mata Atlântica. Localizado entre a Área de Proteção Ambiental (APA) Petrópolis e a Reserva de Tinguá, possui 19.415,9 hectares e foi implantado na antiga Fazenda da Taquara. Recebe, no verão, cerca de quatro mil visitantes por dia e possui corredores ecológicos, lagos, córregos e lindas cachoeiras. Além de ter uma incrível biodiversidade.

O fato de este local ser preservado com tanto afincos resultou inclusive na recuperação de uma espécie até então considerada extinta: O mico-leão-dourado. Ele pode ser visto com frequência pelos visitantes do local.

Mas os dias de recanto natural estão contados. Na mesma região, a Companhia de água e esgoto do Rio de Janeiro (CEDAE) captava água da represa que era frequentemente utilizada pelos visitantes para se refrescar do calor intenso. Só foi obrigada a interromper a captação devido à compra, pela Coca-Cola, das terras da Nova América que tinha em seus limites a referida represa.

O grande problema é que a CEDAE quer agora captar água dentro dos limites do Parque Municipal da Taquara, fechando-o para o acesso de visitantes. Atualmente, as obras para a mudança do local de captação já chegaram a cinco metros do portão de entrada do Parque.

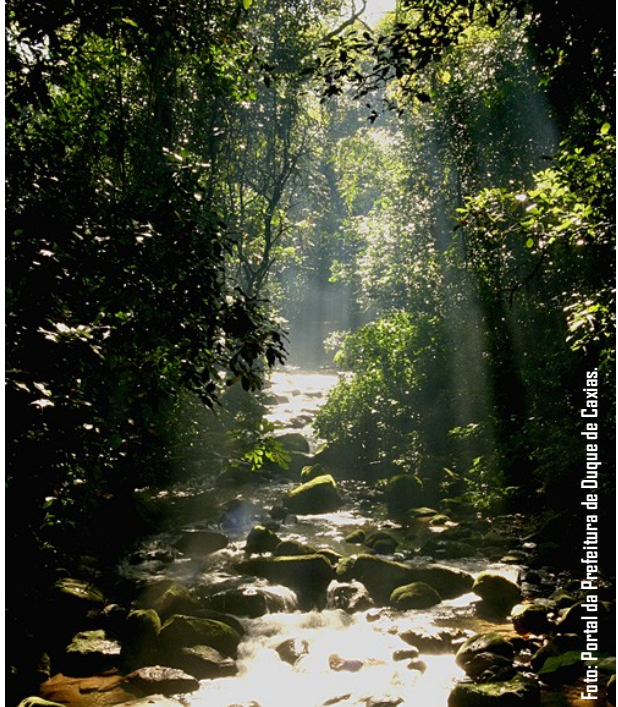


Foto: Portal da Prefeitura de Duque de Caxias.

Parque Municipal da Taquara.



Foto: Divulgação / Arquivo Rêthio União.

O mico-leão-dourado pode ser visto com frequência pelos visitantes do Parque.



## Barbárie Socioambiental

Por Fernanda Ramos



Foto: Marcos L. Brito / Portal O Guia Legal

### Entrada do Parque Natural Municipal da Taquara.

Importante salientar que os bairros vizinhos ao Parque (que inclui Imbariê, Santa Lúcia e Barro Branco, por exemplo) ainda não têm água encanada e utilizam ainda poços artesanais. Porém, os processos de produção da Coca-Cola no local, ameaçam a qualidade dos lençóis freáticos da região o que afeta de forma direta a qualidade de vida da população e do Bioma. Segundo Filipo

Tardim, morador da região, “a CEDAE não abastece a região e ainda ameaça fechar a única área de lazer do 3º distrito, e uma das poucas opções para se refrescar do calor constante da cidade”.

Além de afetar o bioma e a população de forma direta, essas atividades geram impacto nos projetos ambientais do local como o da ONG Mico-leão Dourado que há

anos faz pesquisas e projetos de preservação e sensibilização ambiental na região.

É emergencial que a sociedade una-se contra essa barbárie que atinge a mata atlântica e a população local. Há necessidade de divulgação e de ações diretas de grupos de conflitos socioambientais, pois um bioma que já está tão ameaçado não pode levar mais esse golpe bárbaro.